

FHC nega dinheiro para estados

Presidente receberá governadores hoje, mas adianta que não mudará Lei Kandir nem a de Responsabilidade Fiscal

Das agências Folha e Estado

Parintins (AM) — O presidente Fernando Henrique Cardoso descartou, em Parintins (a 325 km de Manaus), qualquer aumento nas verbas do fundo de compensação repassado aos estados devido às perdas com a Lei Kandir. "O Congresso Nacional está discutindo o Orçamento. Orçamento tem um limite. Não vejo possibilidade", disse o presidente, em entrevista coletiva, depois de solenidade de abertura do ano letivo de 2000.

A reivindicação, definida na reunião de governadores de sexta-feira passada, em Curitiba, volta a ser discutida hoje em Brasília, em encontro marcado para às 16h, na sala de Comissão de Justiça do Senado. Depois disso, a intenção é levar a proposta pessoalmente ao presidente. Fernando Henrique afirmou que pretende receber os governadores, embora não tenha sido comunicado do encontro. "Só vi pelos jornais", declarou.

Os governadores querem que os ressarcimentos previstos pela Lei Kandir sejam ampliados de R\$ 3,8 bilhões para R\$ 4,2 bilhões neste ano, e que parte dos repasses de 2001 sejam antecipados para 2000. Eles também irão propor modificações na Lei de Responsabilidade Fiscal. Sobre esse ponto, o presidente também se mostrou contrário a mudanças. "Nós tínhamos estabelecido uma regra. As regras são para serem mantidas. A Lei de Responsabilidade Fiscal é um anseio nacional."

Ele acrescentou que vai pedir

aos senadores que votem a lei com urgência e sem modificações. "Ficaria até mal se eu fosse dizer ao Senado que não vamos aprovar, depois de a Câmara ter feito uma votação maciça." Para Fernando Henrique, possíveis ajustes na lei podem ser feitos depois. Ele lembrou que a lei está sendo discutida há um ano. "Não podemos interromper agora. Isso tinha de ter sido visto antes."

IMPROVISO

Os governadores tentarão se reunir hoje com o presidente sem a garantia de que serão atendidos em suas reivindicações. A peregrinação a Brasília é marcada pelo improviso. O pedido de audiência só foi recebido pelo Planalto depois das 20h de ontem. Fernando Henrique receberá os governadores no início da noite de hoje (o horário não havia sido divulgado até as 20h30), no Palácio do Planalto.

Segundo a assessoria do ministro Aloysio Nunes Ferreira (Secretaria Geral), não se trata de reabertura de negociações entre a União e os estados. Principalmente no que se refere à reposição de perdas ocasionadas pela Lei Kandir e a modificações na Lei de Responsabilidade Fiscal, entre outras reivindicações.

A Lei Kandir isenta do pagamento do ICMS as exportações de produtos básicos e semimanufaturados e a compra de máquinas e equipamentos. Há mais de um ano, a União e os estados estão negociando mudanças na lei, que causa perdas para os estados naquele que é seu principal tributo. O ministro da Casa

Wilson Pedrosa/AE



Os blocos Garantidos e Caprichoso deram um show especial para o presidente: maratona pelo interior melhora popularidade de FHC

Civil, Pedro Parente, descartou a possibilidade de o governo apoiar uma mudança no texto da Lei de Responsabilidade Fiscal.

BEIJOS E ABRAÇOS NO POVO

Em Parintins, o presidente desceu duas vezes do ônibus que o levava à Escola Brandão de Amorim, onde houve a solenidade de abertura do ano letivo, para cumprimentar o povo. Beijos, abraços, autógrafos e acenos de mão marcaram a primeira visita de Fernando Henrique à cidade. Ele ficou empolgado com a recepção da popula-

ção local. Depois, no discurso, manifestou a alegria com a atenção recebida. "Vi que a esperança renasceu, e renascer é mais difícil do que nascer", disse.

Há três semanas, Fernando Henrique iniciou uma maratona de viagens pelo interior do Brasil para tentar reverter os baixos índices de popularidade que vem enfrentando desde 1999. Pesquisas recentes mostram uma melhora nesse índice.

Em mangas de camisa estampada de xadrez com as cores dos dois bois bumbás da cidade, o vermelho do Garantido

e o azul do Caprichoso, o presidente integrou-se ao clima de festa do local. Depois da solenidade, alguns integrantes dos dois blocos fizeram uma apresentação especial ao presidente e à comitiva.

Depois da exibição dos bois, Fernando Henrique dirigiu-se ao cais da cidade para uma visita a um dos quatro navios-escola da região, o Luz do Saber. Esses navios percorrem cidades da Amazônia treinando professores e oferecendo até aulas de computação à população ribeirinha e aos índios. Quando re-

tornava ao aeroporto, Fernando Henrique passou por uma manifestação promovida por integrantes de partidos de oposição ao governo, que cobravam solução para o racionamento de energia enfrentado pela cidade.

Antes de voltar para Brasília, o presidente fez questão de lembrar que irá pedir empenho ao Senado para a aprovação do projeto de lei que cria a Agência Nacional de Águas (Ana). "A agência vai garantir uma boa utilização da água, seja no rio São Francisco, seja para assegurar fontes perenes de água."